

Stuart Olyott, *Ouse Ser Firme: O Livro de Daniel, História e Profecias (São José dos Campos: Editora Fiel, 1996) 190 pp., traduzido do original *Dare to Stand Alone* (sem data).*

O livro de Stuart Olyott é um comentário pastoral e devocional de todo o livro de Daniel. O propósito de Olyott está evidente: trazer ao leitor uma leitura clara e simples deste profeta, cuja interpretação em nossos dias é das mais controversas. Na sua simplicidade, Olyott chega a dizer que "*Daniel é um livro muito fácil de entender*" (p. 5), ainda que em outros lugares admita que certas passagens são difíceis (p. 158). O leitor não encontra neste comentário qualquer discussão quanto às controvérsias costumeiras em torno do livro de Daniel. Olyott evita-as propositadamente. Por exemplo, ele pressupõe que o livro foi escrito por Daniel (ponto disputado por outros estudiosos) e fornece referências ao leitor interessado em outras obras para discussões de assuntos polêmicos. Ainda que seu livro não seja um debate acadêmico, Olyott demonstra conhecimento do texto original e das principais polêmicas sobre o texto nos círculos dos estudiosos.

O livro é dividido em 15 capítulos, cada um trazendo o comentário do texto de Daniel na sua seqüência. O texto de Daniel não aparece no livro, de forma que, ao início de cada capítulo, é recomendada ao leitor a leitura do trecho correspondente em Daniel. Cada capítulo é encerrado por uma aplicação prática para os cristãos modernos. Faz parte da tese de Olyott que todo o texto de Daniel tem algo a nos ensinar ainda hoje, mesmo que detalhes dele não possam ser compreendidos por leitores modernos (da mesma forma como partes das visões dadas a Daniel não foram compreendidas pelo próprio profeta). O livro é, portanto, relevante para o nosso contexto.

O título reflete o que Olyott pensa ser a lição principal do livro de Daniel: que o cristão verdadeiro deve permanecer firme nos seus valores mesmo nas situações mais adversas como a de Daniel e seus companheiros.

Do ponto de vista doutrinário, Olyott assume uma posição reformada de afirmação da soberania de Deus sobre a história humana (p. 34). Escatologicamente, Olyott é claramente amilenista, defendendo seu ponto de vista e argumentando contra outras linhas de interpretação escatológica, sem se prender a detalhes e discussões acadêmicas, o que faz do livro um instrumento bem acessível a cristãos sem muito treinamento teológico.

Pode-se observar algumas pequenas inconsistências no texto do livro que, se levadas ao extremo, representariam sérios problemas com relação à teologia reformada. Comentando a oração de Daniel no capítulo 9 Olyott diz que Daniel "*buscou ao Senhor com argumentos fortes e com importunação*" (itálicos no original), p. 136. Nesta argumentação Olyott aparentemente dá a entender que Deus precisava ser convencido a agir em favor de Israel e afirma quanto ao povo que "*perderam todo o direito ao favor divino, por causa de sua rebelião e desvios*" (p. 136). Esta argumentação é obviamente contraditória com a argumentação apresentada pelo autor a respeito da soberania de Deus na história, e também com a situação do povo de Israel e da raça humana caída em geral, que, de forma alguma, tem "direito ao favor divino." Outra inconsistência aparece no comentário do capítulo 10 de Daniel onde Olyott diz: "*Há tremendo poder na oração. Foi pela oração que o exílio terminou e que Ciro foi movido a fazer seu decreto histórico*" (p. 155). Mais uma vez, a afirmação de Olyott é aparentemente contraditória ao princípio

da soberania de Deus. O poder é de Deus e não da oração. O exílio terminou porque Deus havia predeterminado que isto acontecesse, e não porque Daniel orou. Evidentemente a oração de Daniel estava incluída nos meios determinados por Deus para que seu propósito fosse alcançado; mas, a causa última do fim do exílio se encontra em Deus — não na oração de Daniel. Evidentemente cristãos reformados acreditam que devem orar, mas sabem que o poder de realização está na soberana vontade de Deus. Essa relação entre oração e soberania de Deus não está clara no comentário de Olyott.

Uma nota de caráter extremamente pessoal aparece no comentário de Olyott, também sobre a oração de Daniel no capítulo 9, que no meu ver, não cabe numa obra deste tipo. Olyott diz: "*Depois, observamos que ele veio a Deus com reverência. Sua oração não era daquele tipo 'querido Jesus' que é tão popular nos nossos dias*" (p. 134). Não vejo porque alguém que ora dizendo "querido Jesus" o faz necessariamente sem a devida reverência ao Senhor.

Em geral, a interpretação de Olyott é lúcida e quase sempre convincente. É importante dizer, no entanto, que a interpretação dos eventos históricos e profecias do livro de Daniel não são tão fáceis quanto o autor quer dar a entender.

Pela simplicidade com que aborda o texto, creio ser uma obra recomendável tanto a pastores como a leigos que se sintam confusos numa primeira abordagem do livro de Daniel.

— Mauro Fernando Meister